



UNIÃO FIGUEIRENSE

Administrador e proprietário — José M. F. Daydt
 PUBLICAÇÕES
 Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
 Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIRENSE. Redacção e Administração, Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Orgão do Centro Dr. Affonso Costa

DIRECTOR POLITICO — Miguel A. A. Correia
 Secretario da redacção — ALFREDO S. PIMENTA

Editor — Alfredo Lencastre e Barros
 ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adeantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso	30

SYNDICANCIA

A administração municipal tem sido desde larguissimos annos uma descaradissima burla, que, alem de comprometter gravissimamente a dignidade dos mandões d'este infeliz concelho, deixou a escorrer sangue os cofres publicos. O exame feito á escripta da camara, desde 1889, revela estupendas irregularidades e graves crimes, que ao poder judicial cumpre castigar. O secretario Antonio de Vasconcellos foi quem mais criminosamente abusou do logar que desempenhava e da confiança que os incautos n'elle depositaram.

Na analyse que fizemos á escripta da Camara no anno de 1889, não obstante pelas estações tutelares não serem fornecidos os documentos respeitantes a esse tempo, domonstrámos:

- 1.º — Que a ponte da Arega apparece arrematada por 1:380\$000 reis e que afinal se pagou 1:417\$500 reis;
- 2.º — Que o auto de arrematação não foi assignado pelas testemunhas, nem pelo pregoeiro e fiador;
- 3.º — Que em 12 de outubro foi celebrado este auto e que logo a seguir em novembro e dezembro se pagaram respectivamente reis 581\$000 800\$000, não obstante n'esse mesmo auto expressamente se determinar que o respectivo pagamento seria effectuado em tres prestações: a primeira quando o arrematante o exigisse, a segunda no meio da obra e a terceira quando ella estivesse concluida e approvada;
- 4.º — Que Domingos Henriques, figurando como arrematante n'esse auto, declara que não só não se fez tal arrematação, como ainda não recebeu as mencionadas quantias de reis 581\$000 e 800\$000, recebendo pelo contrario o seu salario, á razão de 600 reis, por dia;
- 5.º — Que parte das madeiras foi fornecida pelo proprio secretario da camara, Antonio de Vasconcellos;
- 6.º — Que, dando-se a ponte por concluida em 31 de dezembro, isto é, no curto espaço de pouco mais de dois mezes e na epocha das chuvas, ainda em 30 de setembro de 1890 se pagou a Manuel Luiz Agria Junior a quantia de 31\$000 reis;
- 7.º — Que, dizendo-se ter sido a ponte construida por arrematação, a camara pagou em 30 de dezembro de 1889 a Francisco Magno Adrião Lagôa a importancia de 5\$500

reis — como gratificação por dirigir alguns trabalhos n'essa ponte — o que dá a entender que não foi feita por administração;

- 8.º — Finalmente que o syndicante mandou por peritos avaliar essa ponte, os quaes lhe deram o valor de 891\$000 reis, havendo por consequencia para os cofres do municipio um prejuizo de 525\$700 reis, não contando com o valor do serviço braçal, que alli foi empregado, como affirma a testemunha José Rodrigues.

Quer dizer, tudo isto é um sudario de miserias, que põem pela rua da amargura o credito e honestidade do secretario Antonio de Vasconcellos, que de tudo dispunha a seu capricho, como melhor tinha por conveniente! Um verdadeiro rosario de crimes, que nos deixam na duvida se tudo isso assim se podia fazer impunemente, sem sequer se deixar transparecer o receio do castigo futuro!

Já era ter confiança em si e no destino!

E quem havia de dizer que, quando menos o esperavam, o diabo de manta e chocalho vinha pôr a descoberto tanta podridão e tamanhas falcatruas?

Os fados tinham de cumprir-se... Podem dar-lhe as voltas que quizerem, inventar os mais extravagantes subterfugios, calumniar o syndicante, morder-lhe, difamal-o, fazerem tudo, que não ha meio de fugirem á responsabilidade publica dos factos tão cuidadosa e escrupulosamente averiguados.

Quando as questões se apresentam por tal forma e os factos fallam tão claro, não é possível, por mais que se faça, destruir accusações concretas, que se provam por si mesmas.

Não é a dizer mal do syndicante, nem pretender fazer acreditar que o relatório lhe foi inspirado por alguém extranho á syndicancia, que os accusados conseguem provar a sua innocencia.

Não, não é assim.

Devem explicar a razão porque o auto não foi assignado por determi-

nadas entidades, embora no seu contexto se declare que por ellas seria firmado?

Devem provar-nos como foi possível a ponte ser arrematada em outubro e estar concluida em 31 de dezembro, e especialmente como é que, sendo ella sobre uma ribeira no inverno bastante caudalosa, se escolheu para a sua construção precisamente a epocha das chuvas?

Devem ainda dizer-nos a que titulo é que, dando-se ella por concluida em 31 de dezembro de 1889, se estava ainda a pagar em 30 de setembro de 1890 ferro para essa ponte?

A que titulo tambem é que, sendo construida por arrematação, a camara pagou a um individuo uma gratificação por dirigir alguns trabalhos n'essa ponte?

E, finalmente, digam-nos como se explica que o individuo, que figura no auto de arrematação, venha declarar que não só não a arrematou, como ainda não recebeu as quantias de reis 581\$000 e 800\$000?

Que quer tudo isto dizer?

Que razões teria o sr. Antonio de Vasconcellos para lançar mão dos mais extraordinarios expedientes, que só servem para o comprometter, pon-do em cheque a sua honestidade?

Se elle quiz fazer uma obra ás claras, que toda a gente podesse conhecer, porque usou de processos tacs?

Quem não tem fins reservados, todo aquelle que quer cooperar na administração municipal honestamente e sem preoccupações mysteriosas, não tem necessidade de commetter actos como aquelles que deixamos apontados, demonstrativos da mais evidente má fé e do mais revoltante desprezo pelos elementares principios da moralidade.

A par de tudo isto, que não nos cançaremos de repetir, para que toda a gente fique conhecendo aquelles que ainda têm a coragem de chamar deshonestos aos outros, encontram-se nos annos seguintes tremendas falcatruas, que servem para explicar certos casos mysteriosos que até hoje ninguém tinha conseguido definir...

Era frequente ouvir dizer-se:— Antonio de Vasconcellos tem uma

fortuna; elle não a herdou, não a ganhou pelo commercio ou industria, nem a adquiriu pelo casamento nem tão pouco consta que lhe sahisse a sorte grande na loteria...

D'onde provem a sua fortuna? Quem cabritos vende e cabras não tem, d'algures lhe vêm...

Eram estes os constantes clamores da opinião publica, para os quaes o syndicante Manuel Joaquim dos Santos conseguiu encontrar inteira, cabal e clara explicação.

O que será a administração municipal anteriormente a 1889?

Reis factos averiguados na syndicancia, toda a gente pode avaliar ou presumir o que seja essa administração, que hoje, por circunstancias varias, é quasi impossivel averiguar.

O fallecimento da maior parte das pessoas que poderiam esclarecer com os seus depoimentos factos aparentemente legalizados e ainda a circumstancia de outras serem desconhecidas tornam impossivel a descoberta da verdade.

Em todo o caso, nos annos subsequentes, apurou-se o bastante para ninguem poder ter duvidas sobre a revoltante immoralidade dos processos usados na administração d'este infeliz concelho.

Desgraçadamente estamos a presenciarmos factos que mais vêm comprometter a dignidade dos accusados, que ainda pretendem estrebuchar.

Desde a ameaça porca e ignobil até á chamada a sua casa das pessoas que depozeram na syndicancia, de tudo se estão servindo para destruir os effectos das tremendas accusações, que lhes são formuladas.

Poderão elles conseguir d'essas pessoas que venham negar aquillo que ainda hontem affirmaram, e que em cima de tudo isso façam as maiores accusações ao syndicante, dizendo que sobre ellas exerceu pressão, ameaça ou mesmo suborno?

Duvidamos que tal demonstração de falta de caracter se possa dar, não obstante termos a mais evidente prova da profunda miseria que em geral qualifica as pessoas d'esta desgraçada terra.

Sejamos humanos, deixemos que os accusados digam ao publico que o syndicante atraiçou a verdade dos

documentos officiaes e que alguém, extranho á syndicança, n'ella interveio.

Deixemol-os estrebuchar como os condemnados na forca. pois que a golilha de ferro da opinião publica está prestes a asphixial-os.

Sejamos humanos, não queiram assistir ao estorror dos condemnados, que já de olhos esgaziados, a sahirem das orbitas e com o coração quasi a estalar, lançam para nós olhares de misericórdia.

Sejamos humanos, deixemol-os estrebuchar. . .

Mas qué? O sudario é tamanho, que não ha expedientes, por mais arditosos que sejam, capazes de destruir a transparentissima e indisentivel verdade, hoje plenamente averiguada.

Em varios annos apparece-nos um humilde continuo da camara, José Simões da Silva Junior, assignando mandados de pagamento na importancia de 638\$930 reis, como fornecedor de artigos de expediente e ainda como tendo feito reparos em fontes publicas, etc.

Ha ahi alguém que possa acreditar que esse modesto empregado, habitualmente dado ao abuso do alcool, fornecesse á camara *uma unica folha de papel ou se encarregasse de reparar fontes e outras obras do municipio?*

Ninguem se convence de tal, por melhor boa vontade que tenha em acreditar na honestidade dos accusados.

Porque é que se servia d'esse empregado para assignar determinados mandados?

Em boa razão não havia motivo algum para isso se dar, se os fornecimentos por outra pessoa tivessem sido feitos ou as obras se houvessem realisado.

O fornecedor dos artigos de expediente ou os encarregados das obras não se negavam certamente a assignar o documento de terem recebido as respectivas importancias, e se elles não assignaram esses documentos foi porque não tinham prestado quaesquer serviços, nem fornecido os taes artigos de expediente.

Não admira que tudo assim corresse, porque, como demonstrámos no ultimo numero, outros factos, não menos graves, se passaram na administração do municipio.

Entre outros, apontámos o caso extravagante d'um caixeiro da casa commercial de Manuel Luiz Agria Junior, *logar-tenente* dos secretarios accusados, apparecer a assignar mandados de pagamentos de obras feitas em pontes, fontes, etc.!! . . .

Esta de um empregado commercial se encarregar de obra de tal natureza, não deixa de ser de primeira ordem! Muito symptomatico!

Não admira, porque o mesmo individuo, assim como o secretario Joaquim d'Araujo Lacerda, tambem nos apparecem a assignar mandados de pagamento como *encarregado da limpeza das ruas!* . . .

Tractaremos em numeros seguintes das bandalheiras commettidas nos mais annos.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes, que ainda não pagaram assuas assignaturas, que vamos mandar para o correio os respectivos recibos, esperando que os satisfaçam logo que sejam avisados para nos evitarem novos encommodos e despezas que teriamos de fazer com a expedição de novos recibos.

OS CONSPIRADORES

Da politica d'atração resulta a audacia dos inimigos da Patria

O nosso amigo e correligionario sr. Manuel Liborio Junior, de Lisboa, enviou-nos o primeiro numero do jornal O Povo que se publica n'aquella cidade, chamando a nossa attenção para o artigo que passamos a transcrever:

A todo o republicano sincero não offerece infelizmente a menor duvida de que as arremetidas dos conspiradores são a mais concludente consequencia da nefasta politica iniciada pelo ex-ministro do interior por iniciativa propria ou por instigações dos pessimos colaboradores de que se serviu para quasi toda a sua obra governativa, cujos resultados bem palpaveis são hoje do conhecimento de todo o paiz que os lamenta pela perturbação constante em que umas centenas de bandidos, a soldo dos reaccionarios, conseguem trazer a joven Republica que bem necessita do socego para assim poder continuar na grande obra de construcção, indispensavel ao progresso do Paiz.

Em todo o caso, culpa do ex-ministro ou dos amigos dos diabos; a responsabilidade pertence-lhe e com ella tem que arcar perante a Historia que não lhe perdoará certamente os seus rasgos de excessiva benevolencia mais proprios d'um cavalleiro andante que d'um homem do Seculo XX que arvorado em estadista pelos casos d'uma Revolução, tinha por dever proceder com a necessaria energia para com os adversarios de hontem, promptos como se viu a aproveitarem-se do seu romanticismo.

Somos d'aquelles que em tempos idos professámos pelo dr. Antonio José d'Almeida uma quasi idolatria e ainda hoje temos na melhor conta a sua honestidade, a sua dedicacão e os seus incontestaveis serviços ao partido republicano; mas somos acima de tudo republicanos e entendemos em consciencia que o ex-ministro causou á Republica incalculaveis prejuizos, superiores aos serviços prestados.

Se a energia de que s. ex.^a se serviu para com dedicados republicanos que continuaram por este paiz fóra subjugados ao jugo dos tyranetes monarchicos tivesse sido empregada em pôr as coisas no seu verdadeiro logar, isto é, fazer uma Republica republicana, administrada e governada por republicanos, outra seria a situação actual e a lenda dos conspiradores teria certamente terminado no dia em que Paiva Couceiro foi convidado o governo provisório a entregar-lhe o poder.

Não pode certamente o dr. Antonio José d'Almeida allegar irresponsabilidade na nomeação das autoridades administrativas do paiz, visto que as nomeações dos governadores civis foram da sua responsabilidade e se erraram, o que é crível, s. ex.^a deveria remediar esses erros logo que lhe chegaram aos ouvidos os échos das reclamações das commissões partidarias que pelo paiz fóra velavam com dedicado amor pela segurança da Republica.

Foram ás dezenas, foram ás centenas essas reclamações de republicanos dedicados que mercê de politica de compadrio ficaram em peor situação que aquella em que estava antes de 5 de outubro, pois que os adhesivos, fortes pelo apoio do poder, redobram de odios contra os antigos adversarios.

Estamos convictos que hoje o dr. Antonio José d'Almeida, afastado do poder, no remanso do seu gabinete, comprehenderá que a sua obra foi pessima e infundada na justiça e não perdoará a si proprio o abandono a que votou os seus dedicados companheiros de lucta em beneficio d'algumas centenas de miseraveis que arrastam em terras estrangeiras os seus crimes de traição á Patria.

Está actualmente á frente do governo e na pasta do interior um homem que foi no partido republcano uma das victimas da monarchia!

Elle comprehenderá certamente que é necessario pôr as coisas no seu devido logar e embora considerando que a Republica é para todos os portuguezes, não ha duvida que nos seus primeiros annos deve ser apenas governada por bons e leaes republicanos, pois que sendo a Republica um regimen de moralidade não é crível que continue a administração do Paiz entregue aquelles a quem os propagandistas republicanos alcunharam de ladrões para cima.

Quanto aos conspiradores, não temos duvida em acreditar que os juizes que os julgerem os saberão metter na ordem, pondo-os a bom recato em qualquer colonia onde se faça sentir a falta de braços para trabalhar.

O trabalho regenera e é possivel que faça ainda d'esse bando de traidores, patriotas que saibam amar e defender o seu paiz e o regimen que tem por lemma: Ordem e Trabalho!

MUITO GRAVE

AO SR. MINISTRO DO INTERIOR

Os srs. Antonio de Vasconcellos e Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, ex-secretarios da camara municipal d'este concelho, aproveitando-se da ausencia do actual secretario, que se encontra de licença, introduziram-se na secretaria da referida camara e ali remexeram toda a papelada, talvez com o fim de legalisarem os graves erros que um e outro commetteram, para assim se livrarem ás pesadas accusações que a syndicança, a que se procedeu, apurou contra elles.

Torna-se urgente e indispensavel que s. ex.^a o sr. Ministro do Interior, ponha cobro a tamanho descaramento, ou então já não ha moralidade!

Carta de Coimbra

17-10-911.

Pelos modos que se vêm esta coisa de ser *paivante*, é agora a elegancia da moda, pois que por todos os cantos da terra se encontra esse lixo carcumido de quantos miasmas existem. E' uma epidemia que custa a debellar, e que só á custa de muita desinfecção de *polvora e chumbo*, se conseguirá fazer alguma coisa.

Os *patrecos paivinhos*, dizem que por lá andam tambem a fazer exercicios e aprender a manejar espingardas, e pistolas, com que hão de fazer sua entrada triumphal na Torre de S. Julião da Barra, ou em outro qualquer logar seguro, se por

qualquer obra do accaso os deixarem chegar até aqui inteirinhos e que os não aproveitem para *adubo* das terras fronteiriças.

Deve ser interessante, e caricato, ver um d'esses figurões de saias, e de *cabo de vassoura* ás costas assim como quem vae para uma eira malhar trigo.

Que grandes pandegos que elles nos sahiram.

Das ultimas noticias que tenho recebido do norte, dizem-me que o *Paivinha*, recebeu ha dois dias uma *barrica de cebo*, a qual distribuiu pelos seus regimentos. . . arranjistas, não sabendo nós qual o fim a que elle foi destinado, a não ser que seja para dar nos. . . butes.

Deve ser isso. . .
= A syndicança feita ao Municipio de Figueiró dos Vinhos, tem causado aqui certo ruido, o qual tem dado occasião a commentarios de primeira ordem.

Occupar-nos-hemos d'isso mais detidamente.

= Foi preso em Vinhaes, o celeberrimo conspirador Mario Pessoa que ha tempos fugira do quartel de Sant'Anna, onde estava detido, levando comsigo a sentinella que o guardava. Ainda bem.

= Ca por Coimbra tem havido socego completo.

= Foi eleito reitor da Universidade, o ex.^{mo} sr. dr. Mendes dos Romedios.

= Hontem choveu bastante e trovejou; hoje tambem tem cahido alguma chuva.

Marinho.

POLITICA DE... ATRAÇÃO

Verissimo e mais Verissimo

Deparamos hontem no «Mundo» com a seguinte noticia:

POLITICA DE... ATRAÇÃO

Pedrogam Grande, 16. — «O Grupo Democratico protesta contra o procedimento do governador civil de Leiria, que está executando o plano de Paiva Couceiro, estando o concelho sem Camara Municipal ha 4 mezes, não querendo elle sancionar a nova commissão proposta por velhos republicanos e aguardando oportunidade para entregar á facção monarchica, a quem está dispensando todo o apoio. — Dr. Pereira d'Almeida, Antonio Jacintho David.»

O Senhor Verissimo, no seu districto, só tem protegido antigos caciques e pessoas que até hoje ainda se não manifestaram em favor da Republica e senão vejam se os abusos d'authoridade que exerceu contra á commissão administrativa d'este concelho, dissolvendo-a contra os mais rudimentares principios da republica, com a agravante do desprezo da sua palavra d'honra!

Senhor Verissimo? Entregue o logar a quem tenha competencia, pelas almas!!!

O medico municipal e a maioria dos muncipes

Tendo se ha muito incompatibilizado o medico municipal dr. Adelino d'Araujo Lacerda com a maioria dos muncipes, estes viram-se na dura necessidade de renovar por mais dois annos o contracto, que já tinham, com o habil clinico dr. Fernaudó Jeronymo Bravo Henriques. A respectiva escriptura foi feita pelo notario Elysis Nunes de Carvalho.

Audiencias geraes

No tribunal d'esta comarca, realisa-se no dia 27 do corrente o julgamento de Firmino dos Santos, do Mosteiro, accusado pelo Ministerio Publico de passagem de notas falsas. E' advogado o sr. dr. Marcolino da Silva e escrivão o sr. Annibal Veiga Ferrão Paes.

— Pelo mesmo crime é julgado no dia 31 do corrente, o reu Antonio Lourenço, solteiro, das Sarzedas de S. Pedro. E' seu advogado o sr. dr. Marcolino da Silva, e escrivão do processo o sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca. Preside a estes julgamentos o illustre Juiz de Direito, dr. Castro e Solla e representa a accusação o habil Delegado do Procurador da Republica sr. dr. Rocha Ferreira.

NOTICIARIO

Com sua esposa e filho, saiu para Lisboa, com licença de oito dias, o nosso estimado collega de redacção e secretario da camara sr. Alfredo Simões Pimenta.

De visita a sua familia, esteve alguns dias n'esta villa o sr. dr. Juvenal Quaresma Paiva, medico em Coimbra.

Com sua esposa encontra-se ha dias n'esta villa, de visita á familia Serra, o sr. Manuel Lopes Pimentel, inspector escolar em Coimbra.

Esteve na nossa redacção, o sr. Antonio Nunes Coelho Serra, commerciante em Lisboa.

De passagem para Coimbra, onde foi acompanhar seu filho que vaé frequentar o lyceu, esteve n'esta villa, o sr. Abilio Barata Salgueiro, dos Troviscaes Cimeiros.

De visita ao sr. Annibal Veiga Ferrão Paes, encontra-se n'esta villa seu irmão sr. Antonio Ferrão Paes,

FOLHETIM 2

MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS

Syndicancia á Camara Municipal

DO

Concelho de Figueiró dos Vinhos

PRIMEIRA PARTE

ANALYSE DE DOCUMENTOS

A que diz respeito á sessão de 1 de Março, é assignada por Antonio de Almeida, quando devia ser Antonio Alves de Almeida, que é o verdadeiro nome do vereador que a assigna.

A que corresponde á sessão de 24 de Maio, é assignada pelos vereadores José Martins e José Carlos Lavache, com tinta diferente, cujos nomes se encontram escriptos a lapis, nas linhas que deviam occupar, o que prova a sua não comparência áquelle acto.

A de 5 de Julho refere-se ao mancebo Manuel Godinho, recrutado para o serviço militar, o qual comparece á respectiva sessão para ser devidamente examinado, sendo dado por incapaz. Examinou-o o facultativo municipal Dr. Manuel

importante capitalista, da Povia de Midões.

Cumprimentámos na nossa redacção os srs. Alfredo Caetano d'Oliveira, da Soalheira; Manuel Filippe Thomaz e Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal; Joaquim Rodrigues Matheus, professor official na Castrnheira de Pera e Francisco Rodrigues Lopes, de Pera.

Regressou do Porto, o sr. Albano dos Santos Abreu, d'esta villa.

Esteve hontem n'esta villa o sr. padre Sergio dos Reis, parochi no Coentral.

Saiu hoje para Lisboa, o sr. Manuel Coelho Fernandes David, ourives n'esta villa.

De passagem para Coimbra, vimos hoje aqui o sr. Manuel Correia de Carvalho, industrial da Castanheira de Pera.

Esteve hoje n'esta villa o sr. Manuel Dias Rollo, da Castanheira de Pera.

Fallecimento

No dia 12 do corrente, falleceu no lugar do Chá Vélho, o sr. João da Silva, sogro dos nossos estimados assignantes srs. José Gomes da Costa, d'aquelle lugar e Hylario d'Assumpção, commerciante em Santarem. O extinto era homem muito estimado por todos aquelles que o conheciam. A sua familia apresentamos as nossas condolencias.

Gatunagem desenfreada

Consta-nos que, os amigos do alheio, aproveitando-se do temporal da noite passada, fizeram varias proezas por esta villa, e que se o proveito não foi grande, é porque nada apanharam que os contentasse.

Cautella cidadãos amigos, cautella com as algibeiras!

José Ramalho de Barros, ouvidas as testemunhas Casimiro dos Santos, casado, sapateiro, residente no lugar da Ponte de S. Simão e Antonio da Silva, casado, jornaleiro da freguezia da Aguda, que não assigna a acta por não saberem escrever. Tambem a não assigna o proprio medico, para o qual destinaram uma linha, com a indicação á margem escripta a lapis «Barros». A' mesma sessão dá-se como presente o vereador Manuel Mendes de Abreu, que tambem não assigna, tendo este documento tres linhas em branco!

A de 12 de julho, tem uma linha em branco, que não se sabe a quem foi destinada, visto que a assignam todos os vereadores dados como presentes á respectiva sessão, e se justificam as faltas d'aquelles que não compareceram.

As de 9 de agosto e 4 de outubro, não estão assignadas pelo vereador José Carlos Lavache, o qual foi dado como presente ás respectivas sessões; este facto repete-se em 23 de agosto, com referencia ao vereador Antonio Alves de Almeida.

Convem observar que, tendo se effectuado pagamentos em diversas epochas do anno, só em sessão de 27 de Dezembro se autorisa a Presidencia a mandar satisfazer todos os encargos pelo cofre do Municipio.

ULTIMA HORA

Foi nomeado administrador d'este concelho o cidadão Arthur Sequeira de Carvalho!

Mais uma proeza do celebre Verissimo, de Leiria!

Está bem... Temos á frente d'este pobre concelho um idiota, demittido do lugar de ajudante do escrivão dos legados pios no Hospital de S. José, por... natural tendencia para cubicar o alheio.

Uma bella obra do tal Verissimo! E' o caso de se dizer: — *similibus cum similibus facile congregantur.*

Que medo!...

Ando de medo tranzido,
Ando de todo banzado,
Ando mesmo encolhido
E não socego um bocado,
Vejo-me já exaurido.

Passo noites sem dormir
Passo dias sem papir,
E se me quero rir
Ponho me logo a chorar,
Sem alegrias sentir.

Se desejo passear,
As pernas põe-se a tremer,
E tenho de me sentar.
Se conversas quero ter,
Logo me heide calar.

Não é falta de coragem,
Nem é medo do Couceiro,
Nem temor de fadistagem,
E' um caso mais brejeiro
E' horror da Manatagem.

Se agora perco o tino,
Se ando abaninado
E' porque quiz o destino,
Que en yisse mascarado
Frei Texugo de Paulino.

Está-se nas Tutas.

Para rir

Entre uma senhora e um industrial.
— Estou encantado com o asseio e o serviço de sua cosinha. (Galanteando) V. Ex.^a é uma perfeita dama de... copa.
Ella (no mesmo tom). Qual! O senhor é que é perfeito cavalheiro de... industria.

Durante um funeral:
— Que excellente rapaz era esse po-

Demonstrado o criterio que presidiu á confecção dos documentos, que ficam descriptos, é de justiça fazer referencia ás quantias dispendidas pelo Cofre Municipal. Verifica-se que, durante o anno, foram pagos sem nota, factura ou documento comprovativo de despeza, 30 mandados na importancia de 336\$325 reis, referentes ao fornecimento de vaccina, petraleo para illuminação publica, impressos e outros artigos de expediente para diversas secretarias, compra de «Legislação» e «Diario do Governo» e hospedagem a militares. Igual processo se adoptou com respeito á mão d'obra e moteriaes para calçadas, estradas, pontes, fontes e edificios publicos, sendo pagos 23 mandados na importancia de 367\$720 reis.

Alem d'estas, pagaram-se:

Reis 296\$000, em 31 de Outubro, a Antonio Simões, da Togeira, empreitada na Estrada de Vendas a Maças de D. Maria.

Reis 94\$500, em 30 de Setembro, a Manoel da Costa, trabalhos feitos na Calçada da E. de S. Pedro.

Qualquer d'estas obras foi feita por arrematação, segundo consta dos autos que acompanham os respectivos mandados de pagamento; resta, porem, saber

bre Eduardo! Já não ha homens como elle!

— Tens razão. Eramos condiscipulos. O infeliz estava na miseria e, embora não tivesse que comer, nunca me pediu nem cinco tostões, sendo eu tão rico! Amigos como elle já não ha.

Genro e sogra:

Elle — Como o anno passado tivesse frio, resolvi este anno fazer um casacão forrado de pelles.

Ella — Que grande disparate! O senhor, com tantas pelles, ainda é capaz de parecer mais animal do que é!

Entre noivos.

— Dize-me, Maria: afinal aprenderás a amar-me?

— Não sei, mas é possivel... Eu tambem não aprendi o allemão.

CASA GODINHO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trespassa-se sem passivo. Facilita-se o pagamento.

Quem pretender dirija-se ao proprietario.

MANUEL G. SANTOS

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de forro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

Toneis de bom mogno

Vendem-se nos armazens de «Paiva Irmãos, Poço do Bispo—LISBOA

d'onde esses autos foram extrahidos, porquanto nenhum documento existente no archivo da Camara o diz.

Se os factos apontados encerram certa gravidade, por irem de encontro á lei, devemos concordar que não é menos arbitraria a disposição da Camara que mandou effectuar, antes do prazo legal, o pagamento ao pessoal remunerado pelo cofre do municipio.

E assim é que, em 21 de Dezembro se pagam 20 mandados na importancia de 318\$620 reis, correspondentes aos ordenados d'esse mez, incluindo alguns que recebiam trimestralmente. Não é menos significativo o processo usado com o encarregado da limpeza das ruas da villa, ao qual foram pagos:

- Reis 2\$400, em 28 de Fevereiro, gratificação de Fevereiro e Março.
- » 3\$600, em 31 de Março, gratificação de Abril, Maio e Junho.
- » 3\$600, em 30 de Junho, gratificação de Julho, Agosto e Setembro.
- » 2\$400, em 30 de Novembro, gratificação de Novembro e Dezembro.

(Continua.)

BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnes. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

SOMBRINHAS PARA SENHORA

Ao estabelecimento de «O Barateiro do Povo» chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para Senhora.

Grande sortido em tecidos para verão. Visite este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao «BARATEIRO DO POVO»

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

Vinho de 1.ª qualidade

20 litros (um almude) 800 reis
Aguardente de vinho fino

Dirigir a JOSÉ SIMÕES

Nos baixos do Correio

FIGUEIRO DOS VINHOS

Miguel Alexandre Alves Correia
Advogado

Bairro Theophilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especialem com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.
Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica teudo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo	3\$050
» para Barbim, prato duplo	2\$050
» para barbim, prato singelo	2\$350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30\$000 reis.

Pedidos a

Jeronymo Pinhão
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

RELOJOARIA E OURIVESARIA BARROCAS

EM FRENTE DA IGREJA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta acreditada casa encontra o publico um variado sortido de objectos d'ouro e prata (sendo alguns em segunda mão), Relojos de bolso das melhores marcas, taes como Longines civil Inedita Chronometro Naval e muitas outras marcas garantidas por 1 e 2 annos. Relojos de mesa e parede, despertadores tambem garantidos por 1 e 2 annos. Bicycletes, original DERBI a mais solida elegante.

Machinas de costura "SINGER", a mais acreditada em todo o mundo, e que não tem rival, que se vende a prestações e a prompto pagamento com grande abatimento, recebendo cada comprador um bonito brinde, peças soltas e concertos garantidos em todas as machinas de costura, Bastidores e linha propria para bordar, oleo de 1.ª qualidade, almotolias, chaves, lançadeiras, correias, lorrachas etc.

Concertos em todos os systemas de relojos e objectos d'ouro e prata, péz em libras e todas as moedas, por preços limitados.

Compra-se por bom preço ouro velho e moedas d'ouro e prata, antigas ou modernas.

O proprietario gerente,

Manuel Coelho Fernandes David

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Chapeus, guarda soes e sombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade.

Quem pretender dirija-se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escóvas. Uma pécha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prensa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOFFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE